

PRINCIPAIS LESÕES ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS (LOPM) E CORRELAÇÕES CLÍNICO-PATOLÓGICAS

Zélia Maria Abduani Faria¹
Ana Júlia Ferreira Vieira¹
Lívia Divina de Paiva Ferreira¹
Marcela Martins Pereira¹
Priscila Alves de Oliveira¹
Wander José dos Reis²
Adriano Carlos Soares³

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: câncer oral; LOPM; líquen plano; leucoplasia; eritroplasia, queilite actínica.

INTRODUÇÃO

O câncer oral constitui um grupo diversificado de neoplasias malignas que acomete lábios e tecidos da cavidade oral, e é considerado um problema de saúde pública em vários países. Ele pode surgir a partir de lesões orais potencialmente malignas (LOPM), que constituem um conjunto de alterações teciduais com maior potencial de transformação em neoplasias malignas. A Organização Mundial de Saúde cita como lesões potencialmente malignas: leucoplasia, leucoplasia verrucosa proliferativa, eritroplasia, queilite actínica, fibrose submucosa oral, líquen plano e atrofia por deficiência de ferro. Sendo mais comum, entre essas, a leucoplasia, queilite actínica e eritroplasia (SILVA *et al.*, 2018). O câncer é assim motivo de preocupação considerando sua alta taxa de mortalidade, além de gerar reações físicas e emocionais que interferem no bem estar e equilíbrio do paciente. Na cavidade oral LOPM, se apresentam, na

¹ Acadêmica(s) do curso de Odontologia-Centro Universitário UNIVÉRTIX- campus Matipó.

² Licenciado em Ciências Biológicas (UNEC), Especialista em Avaliação de Risco e Perícia Ambiental (UNEC), Pós-graduando em Docência do Ensino Superior (UNIFAVENI), Professor de Biologia no Centro Educacional de Matipó, Professor de Biologia no Colégio Losango de Raul Soares, Professor no curso de Biologia da UNIFAVENI.

³ Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UnIBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

maioria dos casos, como a primeira evidência do câncer, e pode ser facilmente identificada pelo próprio indivíduo e pelo profissional através da visualização, facilitando o diagnóstico precoce. Apesar disso a maioria dos carcinomas só são identificados na fase avançada da doença, levando a um diagnóstico tardio, além de tratamentos mais complexos e terapêuticas mais radicais. Essas lesões permanecem por muito tempo sem percepção na maioria dos casos devido à falta de conhecimento da população sobre elas e dos fatores etiológicos associados (MAIA *et al.*, 2016). Dentre os cânceres da cavidade oral, o carcinoma epidermoide oral, também chamado de carcinoma espinocelular e carcinoma de células escamosas (CCE), representa 95% de todas as lesões malignas da boca, e cerca de 8% das neoplasias malignas que acometem a população do Brasil. A Organização Mundial de Saúde destaca a importância de se prevenir e diagnosticar precocemente essas lesões, pois esse diagnóstico precoce permite cura clínica na maioria dos casos. As LOPM são alterações morfológicas benignas que têm risco maior de desenvolver uma neoplasia maligna, a depender de diversos fatores de risco internos e externos, assim como o tempo de exposição à esses, que pode levar, entre outros cânceres, ao CCE (RODRIGUES *et al.*, 2018). Diante disso o presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de conotação literária sobre a manifestação das lesões orais potencialmente malignas, assim como as principais características que permitem identificá-las.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Para seu desenvolvimento foi realizada a análise de artigos indexados entre os anos de 2016 a 2021 nas bases de dados virtuais *Scielo* e *google acadêmico*. Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos, publicados nos últimos cinco anos relevantes para a construção do conhecimento do tema abordado. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais e que não apresentavam como assunto principal a temática buscada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura aponta que cerca de 80% dos cânceres têm origem nas lesões orais com potencial de malignidade- também chamadas de desordens potencialmente malignas (DPM). Apesar de haverem outras LOPM, as principais com potencial de se tornarem malignas são: leucoplasia, eritroplasia, quelite actínica e líquen plano. A leucoplasia é definida como uma lesão hipoplásica, esbranquiçada, não característica de outra doença. É a mais comum, ocorrendo em cerca de 85% dos casos, tendo predomínio pelo sexo masculino e por pessoas com mais de 40 anos, apesar de ter causa desconhecida, existem algumas hipóteses que podem ser associadas ao seu uso, como tabagismo, alcoolismo, radiação UV e microrganismos como o *papilomavirus humano* (HPV). O diagnóstico final da mesma se dá pela exclusão de possíveis diagnósticos diferenciais através de

exames histopatológicos. A eritroplasia é definida como uma lesão eritematosa que não pode ser diagnosticada como outra condição. Tem predileção por idosos de qualquer gênero, além de maior potencial de malignização que a leucoplasia. Normalmente sem sintomas dolorosos, podendo ser relatado ardência e queimação no local. O diagnóstico é feito por exclusão da mesma forma que ocorre na leucoplasia. A quielite actínica ocorre devido exposição à radiação solar, sendo comum no lábio inferior. Ocorre com mais predomínio em pessoas brancas, do sexo masculino e acima dos 40 anos de idade. Ocorre uma atrofia da borda do vermelho do lábio, sendo caracterizada por áreas de crostas, manchas claras, edema, erosão e úlceras, podendo haver sangramento, ressecamento e queimação no local. O líquen plano bucal é uma doença autoimune que envolve a mucosa e a pele, sendo relativamente comum, de caráter crônico e inflamatório, sendo uma desordem dermatológica que ocorre em 1% a 2% da população, e 2% a 3% desses casos evoluem para câncer. Fatores de risco para sua origem são tabagismo, alcoolismo, tabaco de mascar e candidíase. Tem predileção por mulheres acima de 30 anos seu diagnóstico é clínico com confirmação histopatológica (BINDA *et al.*, 2021, FURTADO *et al.*, 2019). A mudança demográfica permitiu que a população idosa crescesse, e assim houve também um crescimento do grupo de risco para neoplasias malignas. Em contrapartida a maioria da população, inclusive dessa faixa etária desconhecem as LOPM e não são orientadas pelos profissionais da saúde sobre como identifica-las, mesmo sendo o diagnóstico precoce dessas um grande marco na prevenção do câncer (SICSU *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os problemas associados ao câncer, diagnosticá-lo, trata-lo e mesmo o prevenir se torna algo de extrema importância. Sendo assim, é papel do cirurgião-dentista saber diagnosticar, acompanhar e até mesmo tratar as lesões com potencial para malignidade, já que o mesmo pode evitar o desenvolvimento de neoplasias malignas, e assim, até mesmo, evitar a morte por essa doença.

REFERÊNCIAS

BINDA *et al.* Lesões potencialmente malignas da região bucomaxilofacial. **Research, Society and Development**, [s.l.], v.10, n.11, p.1-8, 2021.

FURTADO *et al.* Câncer bucal, desordens potencialmente malignas e prevenção: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s.l.], v.7, n.4, p.479-491, 2019.

MAIA *et al.* Lesões orais potencialmente malignas: correlações clínico-patológicas. **Revista Einstein**, [s.l.], v.14, n.1, p.35-40, 2016.

RODRIGUES *et al.* Desordens orais potencialmente malignas: um estudo de prevalência. **Revista Cirurgia Traumatologia Buco-Maxilo-facial, Camaragibe** v.18, n.2, p. 6-16, abr-jun, 2018.

SICSU *et al.* Grau de conhecimento sobre lesões potencialmente malignas e câncer de boca e autopercepção da qualidade de vida em idosos. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 9, 2021.

SILVA *et al.* Lesões orais malignas e potencialmente malignas: percepção de cirurgiões dentistas e graduandos de odontologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s.l.], v.64, n.1, p.35-43, 2018.